

-- PROVA OBJETIVA --**LÍNGUA PORTUGUESA****Texto CG3A1**

O livro **O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos**, escrito pelo político e economista equatoriano Alberto Acosta, discute as principais características do Bem Viver, um conceito que nasce dos povos indígenas do ambiente andino e amazônico, mas que também está presente em outras culturas. Acosta aponta que é necessário recorrer às experiências desses povos que vivem em harmonia com a natureza, por serem detentores de uma longa e profunda história, desconhecida e marginalizada e por terem resistido, a partir de seu próprio modo de existir, a um colonialismo que dura mais de 500 anos. Para ele, é imprescindível que ocorram profundas mudanças no mundo, de modo a romper com as concepções do sistema de acumulação e buscar alternativas de organização social e práticas políticas. Afirma que essas perspectivas só serão alcançadas a partir de um processo de construção democrática, pautado nos Direitos Humanos e nos Direitos da Natureza.

O autor preconiza a necessidade de afastamento do modelo ocidental de desenvolvimento, dos modos de vida regidos pela acumulação do capital, da colonização, da patriarcalização, das desigualdades, do racismo, da ruptura entre natureza e ser humano, bem como, da visão antropocêntrica de mundo que considera o homem enquanto centro do universo, em oposição à natureza. Como alternativa, Acosta apresenta o bem viver enquanto filosofia de vida, um ponto de partida para a construção de sociedades democráticas. Bem viver seria um projeto de construção coletiva que valoriza e reforça a importância e a contribuição das experiências culturais distintas espalhadas pelo mundo. Nessa perspectiva, o bem viver é apontado como alternativa ao desenvolvimento, buscando desconstruir a concepção global unificadora que visa alcançar o progresso por meio do produtivismo e da visão reducionista de crescimento econômico.

Acosta aponta que o uso do bem viver de forma simplista, desprovida de significado, é uma das grandes ameaças que o conceito pode enfrentar. Em situações como a da Bolívia e a do Equador, o risco é tornar-se apenas mais um instrumento de poder a ser utilizado para influenciar e dominar as sociedades. Esse reducionismo na compreensão do bem viver e seu uso na construção de híbridos pode implicar no enfraquecimento de seu potencial enquanto proposição de novos estilos de vida. Para evitar adentrar nesses riscos, é necessário romper com as visões dogmáticas, modificar os dispositivos de análise tradicionais, recuperar e conhecer as experiências de vida das populações indígenas e cada vez mais despir-se dos conceitos estruturais dos distintos campos da vida.

O distanciamento entre ser humano e natureza tem sido um problema comum na ciência e nos próprios estilos de vida. Diante dessa relação, tornou-se cada vez mais comum a subjugação da natureza pelo ser humano. A preocupação de Acosta é a concepção da inesgotabilidade dos recursos, que possui o intuito de atender as necessidades do sistema econômico vigente.

Outro aspecto importante para a construção de uma nova civilização é a necessidade de uma outra economia. Para isso, propõe a transição de lógicas capitalistas para economias e sociedades pós-extrativistas, pautadas no desenvolvimento autocentrado. A transição deve ser pensada a partir da perspectiva do bem viver, baseada nos Direitos Humanos e nos direitos da natureza percebidos por meio da visão holística e sistêmica, com a construção de uma economia ambientalmente sustentável e solidária, baseada na autodependência comunitária e que valorize o potencial endógeno, o protagonismo social e, fundamentalmente, a democracia.

Um dos grandes diferenciais da obra é a originalidade do debate desenvolvido por alguém que possui, além de domínio teórico, experiência prática sobre a busca do bem viver. Partindo disso, Acosta convida-nos a repensar o mundo atual e para isso oferece diversos caminhos. As discussões do autor revelam que o caminho é tortuoso e que pode haver resistências. Entretanto, há no livro vasto campo de possibilidades que apontam para a superação desse complexo desafio.

Alciene Oliveira Felizardo "O bem viver para todos e todas: desenvolvimento, direito da natureza, economia e democracia". *Revista Desenvolvimento Regional em Debate*, vol. 10, pp. 7-11, 2020. Universidade do Contestado (com alterações).

Questão 1

Considerando o texto CG3A1, assinale a opção que apresenta um elemento que constitui a cultura do bem viver proposta por Alberto Acosta em seu livro.

- A dispositivos de análise tradicionais
- B história e cultura dos povos originários
- C progresso por meio do produtivismo
- D modelo ocidental de desenvolvimento

Questão 2

Depreende-se do texto CG3A1 que sua autora avalia que as teses de Acosta sobre o bem viver

- A podem ser alvo de objeções.
- B são incompatíveis com a prática.
- C apontam para o rompimento com processos democráticos.
- D destinam-se preferencialmente às comunidades tradicionais.

Questão 3

O texto CG3A1 registra que o livro **O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos**, considerando a relação entre homem e natureza, sugere que

- A o distanciamento entre ser humano e natureza revela-se na ciência e nos hábitos dos seres humanos.
- B a natureza esgota-se independentemente da ação humana.
- C a inesgotabilidade de recursos é uma característica da concepção do bem viver.
- D o sistema capitalista baseia-se no respeito aos recursos naturais disponíveis no planeta.

Questão 4

Pelas suas características de estrutura e de linguagem, o texto CG3A1 pode ser classificado como

- A resumo.
- B resenha.
- C artigo de opinião.
- D artigo acadêmico.

Questão 5

No quarto período do terceiro parágrafo do texto CG3A1, o trecho "Para evitar adentrar nesses riscos" expressa uma ideia de

- A causa.
- B consequência.
- C finalidade.
- D conclusão.

Questão 6

O sentido do verbo "preconiza" (primeiro período do segundo parágrafo do texto CG3A1), no contexto, pode ser representado pela palavra

- A ordenar.
- B relevar.
- C recomendar.
- D retificar.

Questão 7

No texto CG3A1, a expressão "essas perspectivas" (último período do primeiro parágrafo) equivale semanticamente a

- A "alternativas de organização social e práticas políticas" (terceiro período do primeiro parágrafo).
- B "sociedades democráticas" (segundo período do segundo parágrafo).
- C "visão antropocêntrica de mundo" (primeiro período do segundo parágrafo).
- D "concepções do sistema de acumulação" (terceiro período do primeiro parágrafo).

Questão 8

Assinale o termo que indica o responsável pela ação representada pelo verbo em "valorize o potencial endógeno" (terceiro período do quinto parágrafo do texto CG3A1).

- A "transição" (terceiro período do quinto parágrafo do texto CG3A1)
- B "visão holística e sistêmica" (terceiro período do quinto parágrafo do texto CG3A1)
- C "uma economia ambientalmente sustentável e solidária" (terceiro período do quinto parágrafo do texto CG3A1)
- D "autodependência comunitária" (terceiro período do quinto parágrafo do texto CG3A1)

Questão 9

O uso do **que** em "Para ele, é imprescindível **que** ocorram profundas mudanças no mundo" (terceiro período do primeiro parágrafo do texto CG3A1) e em "a concepção global unificadora **que** visa alcançar" (quarto período do segundo parágrafo do texto CG3A1)

- A apresenta funções diferentes.
- B substitui um termo antecedente no primeiro caso.
- C apresenta a mesma função.
- D substitui um termo subsequente no segundo caso.

Questão 10

Assinale a opção que apresenta uma reescrita do trecho "Acosta convida-nos a repensar o mundo atual" (segundo período do último parágrafo do texto CG3A1) que não represente prejuízo aos sentidos do texto original e à correção gramatical.

- A Acosta convida a repensar no mundo atual
- B Acosta convida a nos repensar no mundo atual
- C Convida-nos Acosta a repensar o mundo atual
- D Acosta convida a repensarmo-nos no mundo atual

Espaço livre